

Colégio de líderes é atacado da tribuna

O deputado Prisco Viana (PDS-BA) criticou ontem, da tribuna da Câmara, a ação do colégio de líderes que, na sua opinião, vem complicando o trabalho legislativo, "pela forma autoritária como decide", ao invés de agilizar o processo de deliberação da Casa: finalidade para a qual foi instituído no novo Regimento Interno. Segundo ele, "a Câmara, o plenário e os deputados não podem mais tolerar a ditadura, a prepotência e a arrogância do colégio de líderes".

Na opinião do parlamentar baiano, "o voto de liderança deixou de existir apenas na letra do Regimento", sobrevivendo "na versão piobrada do colégio de líderes, onde o consenso e quase sempre a unanimidade de seus membros são conseguidos por meio de ne-

gociação, em que interesses são permutados à revelia da opinião do corpo votante e de decisão da Casa, que é o plenário".

Prisco Viana denunciou que o colégio de líderes utiliza como instrumento de manobra "o requerimento de urgência-urgêntissima, que, aprovado, anula qualquer participação dos deputados": "Com a urgência-urgêntissima, o projeto entra automaticamente na pauta. Os pareceres são oferecidos em plenário, da forma mais sumária e leviana, porque sem um exame mais aprofundado da matéria".

A crítica de Prisco Viana foi feita em função da notícia de que o colégio de líderes está articulando a votação da nova lei dos partidos políticos, ainda este ano.